

Carlos do Carmo, Por Morrer Uma Andorinha

Se deixaste de ser minha
No deixei de ser quem era
Por morrer uma andorinha
No acaba a primavera
Como vs no estou mudado
E nem sequer descontente
Conservo o mesmo presente
E guardo o mesmo passado
Eu j estava habituado
A que no fosses sincera
Por isso eu no fico espera
De uma emoo que eu no tinha
Se deixaste de ser minha
No deixei de ser quem era
Vivo a vida como dantes
No tenho menos nem mais
E os dias passam iguais
Aos dias que vo distantes
Horas, minutos, instantes
Seguem a ordem austera
Ninguem se agarre quimera
Do que o destino encaminha
Pois por morrer uma andorinha
No acaba a primavera